

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Sexta-feira 10 de Junho de 1881

Num. 122

Representação das classes

Está apresentado á consideração dos catharinenses, o sr. engenheiro dr. Betim Paes Leme, que julga-se com o direito de representar a nossa provincia, no parlamento, pelos motivos expostos por um *eleitor*, que occupou hontem a secção dos *A pedido* deste *Jornal*.

Advogamos os interesses das classes, estamos adstrictos á essas idéas sublimes, que a reforma eleitoral elevou ao ponto a que aspiravam, e do qual se víram por longo tempo affastadas pelos erros e vícios das velhas eleições.

Em sessão, á qual compareceu grande numero de commerciantes, industriaes e agricultores da provincia, resolvemos crear uma commissão que fosse encarregada da propaganda e

progresso dessas idéas que daquella data em diante começavam a formar todo o nosso codigo, reunindo em si as mais lisongeiras aspirações da provincia.

Esta commissão, visando logo que a imprensa seria o unico meio de mais facil e prompta propaganda das idéas que abraçavamos, contractou a parte editorial desta folha com o seu proprietario, para o fim desejado, e desde o momento que pudemos dispôr de um órgão nosso, atirámo-nos á luta, e não perdemos instante na marcha do desenvolvimento das idéas, a que nos propuzemos.

O sr. dr. Betim diz ser industrial e contar com as classes; á nosso ver s. s. deve apoiar-se nos elementos, com que parece contar, e nós caminharemos impavidos na resolução tomada, e temos de ceder somente á maioria, quando

reunidos tivermos de escolher os nossos deputados.

A provincia apresenta um quadro tristissimo em todos seus negocios, e queremos crer que o espirito livre de politica, que os homens das classes productoras, do commercio, industria e lavoura, só estes poderão eleval-a á altura desejada.

Estamos pois no nosso proposito e advogamos os interesses das classes.

ASSUMPTOS DO DIA

Cabe-nos o rigoroso dever de promover todo o melhoramento possivel para a provincia que completamente abandonada pelo governo, vê todos seus ramos de negocios paralisados.

Não é de hoje que clamamos, não é de hoje que sentindo a necessidade de sermos por parte do governo devidamente olhados, lançamos mão da pen-

FOLHETIM

33

L. JACOLIOT

O CRIME

DE

PITCAIRN

Primeira parte

IV

TAITI NOS TEMPOS ANTIGOS.—GENESE.—MYTHOLOGIA.—LENDAS ANTIGAS.—AS VIRGENS DOMARAES.—A PROSTITUIÇÃO RELIGIOSA.—POMARÉ O GRANDE.—CARTAS DOS PREGADORES PRESBYTERIANOS E DOS AGENTES DE ROMA.

Satisfeitos em extremo com aquella resolução, e reconhecendo de quanta valia era aquella alliança, os missionarios os acolheram com enthusiasmo, e após quinze lições em que lhes ensinaram e troche-moche que o homem fora creado no paraizo terrestre, que

a mulher era formada de uma das costellas do homem; que ambos tinham sido expulsos do paraizo por terem comido um pommo; que Deus, porem, enviara seu filho, um filho tão velho como elle, para se fazer crucificar na terra, afim de remir a falta que o primeiro homem commettera em companhia da primeira mulher, comendo o pommo, e uma infinidade de cousas, pelo menos tão curiosas como os mysterios de Oro, de que os pobres diabos nada comprehenderam; deram-lhes uma Biblia e os sagraram pastores.

Era o que os ex-Oréos queriam, elles que por um momento receiaram ficar sem ter que comer.

Foi assim que se ia plantar o christianismo na Oceania; pode-se, porém, dizer que tudo se limitou a uma pura questão de forma; no fundo, os polynesios ficaram tão indifferentes á nova fé como eram aquella que acabavam de abandonar. Os illustres missionarios tinham aliás aquillo que desejavam, isto é a faculdade de ^{apies} ^{esq} paz n'aquellas ilhas, e

de expedir para os seus committentes em Londres grandes carregamentos de madre-perola, perolas e oleo de côco. Em paz gosaram d'aquelle privilegio até o dia em que as missões catholicas, ciosas dos seus successos, por seu turno vieram para a arena em que estavam elles estabelecidos.

As suas lutas, a cujo respeito poucas palavras direi, divertem durante mais de meio seculo a todos aquelles que são amigos de franca e amavel alegria.

Entretanto, Pomaré exercitava os seus homens com as armas que lhe tinham sido fornecidas e esperava uma occasião para atacar Taiti.

Foi então que dois chefes chegados a Taiti vieram propôr a Pomaré o regresso áquella ilha presa da mais profunda anarchia, e de novo tomar as redeas do governo. Todos os partidos o chamavam n'aquelle momentos critico e sentiam a sua ausencia.

Depois que fôra expulso, a ilha, com effeito, ficara presa das mais horriveis desordens

na, e na t la da imprensa imprimimos os nossos pensamentos, para sermos escutados pelos homens do alto, que cercados de grandesas, com a consciência repleta de felicitações partidarias, não descem a ouvir a voz da humilde provincia, que v  com magua, e dolorosos suspiros, seus filhos em abandono e quasi na miseria.

Perdemos o batalhão 17 que estava entre nós, e   quem a provincia muito deve pelos relevantes serviços prestados   sua tranquillidade e paz publica, além do movimento e animação ao commercio, industria e todas as classes productoras, que não jaziam como hoje em completa inac  o, pela competencia nos productos, de maior numero de consumidores.

Tirar o-nos alguns navios da armada que aqui estacionados, davam-nos incremento e vida, animação ao commercio, e a sociedade de distinctos officiaes que instruidos e de um comportamento exemplar erão um encanto para nossa provincia.

Tirar o-nos tudo finalmente e só se trata de politica, e os nossos patricios que tudo podiam fazer em nosso bem são os primeiros a antep r às conveniencias publicas, as suas conveniencias particulares.

No entretanto clamamos e havemos

de clamar sempre, porque, imprensa diaria, cabe-nos este dever, e com satisfac  o o queremos preencher.

Porque havemos de sempre ser os desherdados da fortuna publica? porque a nossa voz não será escutada como  a do Rio Grande e de outras provincias?

Acaso não fazemos parte do imperio?

Acaso somos filhos abandonados,   quem nem se escuta o suspiro angustiado?

Isso   horrivel, queremos protecção e protecção decidida.

Um batalhão e alguns navios da armada, mesmo para que nossos filhos vejam constantemente esse apparato da fôrça publica, conheçam que temos um outro valor, além da palavra.

O bom governo não deve negar auxilio às provincias, deve ser o primeiro a considerar as necessidades de cada população e prover-as o melhor possivel, sem ser necessario o constante pedido, como o fazemos, como o temos feito, e o repetiremos até que nos ouçam.

Estrada de Ferro D. Pedro I

Passamos para as columnas do nosso *Jornal* o bem elaborado artigo de **Proudhomme** sobre a estrada de ferro d. Pedro I.

E' com satisfac  o que o fazemos, quanto mais que esta não   a primeira vez que temos occasião de apreciar e ter em consideração os artigos de tão laureado escriptor.

Eli-o:

SEMANA POLITICA

.....
Temos por varias vezes tratado da estrada de ferro D. Pedro I, que deve ligar o Rio Grandado Sul a um vasto porto da provincia vizinha, e assim contribuir poderosamente para o desenvolvimento das duas provincias e para a segurança das fronteiras do sul da provincia.

Quanto ao segundo ponto de vista, isto   a feição estrategica da estrada, nenhuma contestac  o p de ser seriamente sustentada.

Fica somente em discussão a parte industrial da questão.

Para bem comprehender o serviço que a estrada D. Pedro I vem prestar ao paiz,   preciso tomar como ponto de partida o systema de viação ferrea da Republica Oriental.

A r de estrategico-economica d'essa republica estolha-se, como um aloes enorme, do porto de Montevideu, e vai a tres pontos da fronteira: a Lag a Mirim, Sant'Anna do Livramento e Jaguarão. Uma linha liga tambem o Salto a Santa Rosa, e um ramal da linha que vai de Montevideu   Sant'Anna do Livramento, liga-a a Paysandú.

Isto quer dizer que a provincia do Rio Grande do Sul, engasgada na sua barra, terá necessariamente de ser sangrada por quatro pontos, entre os quaes cumpre dar um dos primeiros logares às minas de carvão de pedra de Candiota.

Qual   o argumento formidavel contra a estrada de ferro D. Pedro I? E' que ella vem matar o commercio e a produção do sul da provincia, desviando para o norte toda a actividade, e tornando desnecessario o porto do Rio Grande do Sul.

O plano estrategico economico das estradas do Estado Oriental responde immediatamente   censura, e remove o temor. A estrada de ferro D. Pedro I vem pelo contrario, prestar um grande servico publico; vem chamar para um porto brasileiro a importa-

e das mais revoltantes saturnaes; em vez de organisarem a sua conquista, os chefes apenas tinham-se occupado do saque.

Não trataram mais do trabalho dos campos e com furor tinham-se atirado   distillação da raiz do Ti, de que se tira um licor espirituoso.

Toda a ilha era uma vasta fabrica de distillação: os indigenas andavam sempre embriagados; e quando can avam de beber, ficavam enfurecidos; investiam-se mutuamente, e se degolavam no mesmo lugar em que se embriagavam.

Aquelles povos, outrora pacificos, ignoravam a arte de distillar as plantas, o j mais tinham feito use das bebidas alcoolicas; foi um inglez, de nome O'Neilly que, não tendo ali o seu whisky nacional, conseguira substitui-lo pela distillação d'aquella raiz, e ensinou o segredo aos do paiz.

Depressa deixaram elles de parte o vinho de laranja, que tão s mente os alegrava, para se entregarem   brutal embriaguez do alcohol.

Pomaré, ouvindo todos aquelles promoveos, vio que era chegada a occasião de combater, e de facto, encontrou pequeno obstaculo ao seo restabelecimento no throno; mas tendo querido fazer cessar a desordem que em toda a ilha reinava, Pomaré foi outra vez obrigado, por uma sublevação geral, a refugir-se em mor a.

Na occasião de embarcar, escapou de ser assassinado. Em roda d'elle não estavam os seus guerreiros da Mor a, que não quizera que viessem para o meio dos taitianos, receitando que cedessem   tentac  o das bebidas fortes a que não resistiriam, e partio com a firme resolução de voltar e levar a ferro, fogo e sangue aquelle reducto de revoltosos.

Os coajurados, enfurecidos porque o rei lhes havia escapado, acommetteram-se mutuamente, accusando-se de taic o.

Dentro em pouco a guerra era entre elles.

Os habitantes de Papara e Atahourou, inimigos perpetuos dos Pará, que habitam ao nordeste da ilha, atacaram, fi-

zeram-nós pedaços, e mataram-lhes os chefes e melhores guerreiros.

Os povos da peninsula de Tairapon acudiram immediatamente, declararam-se, como era de justica, em favor do vencedor, e por seu turno saquearam.

Assim foi que todo aquelle bello littoral taitiano, os ricos districtos de Pará e de Falia, os romanticos valles de Fautahua, de Matavai, de Wapaiano se converteram em um vasto campo de d r e de miseria; quando tudo jazia por terra, homens e cabanas; quando não havia mais nada de p  diante dos conquistadores, disputarem elles entre si os despojos, e, não podendo chegar a um accôrdo, bateram-se de novo.

Foi essa a occasião que Pomaré escreveu para intervir.

— itada para

onstitu  o.